

**CULTURA E TEMA NA TRADUÇÃO DE RELATÓRIOS
ANUAIS DE EMPRESAS BRASILEIRAS**
**Culture and Theme in the Translation of Brazilian
Annual Reports**

Carolina SIQUEIRA (LAEL – PUC/SP)

Abstract

The new approaches to Translation Studies (Snell-Hornby, 1988) postulate that every translation problem must be analysed taking cultural issues into account. In other words, translation is no longer seen as a mere lexico-grammatical transcodification between texts. In the present paper, four Annual Reports were studied from this standpoint, focussing on an organisational element of the text that, according to Baker (1992), is language- and culture-specific: the Theme, or point-of-departure of the message (Halliday, 1994). The main hypothesis was: if the original and the translated reports were produced aiming at different audiences which, in turn, have different background knowledge, this must reflect on the translated reports in many ways – one of them is a re-configuration of the Themes when compared with the original texts, including the appearance of new Themes motivated by an attempt to adequate the text to the target culture. The results showed that the Themes of the original and of the translated texts differed mainly in grammatical terms, which can be evidencing a disregard for the cultural issue in the translation of Brazilian Annual Reports.

Key-words: *translation; theme; culture; Annual Report.*

Resumo

Com a recente reorientação dos Estudos Tradutológicos (Snell-Hornby, 1988), todo e qualquer problema de tradução passou a ser analisado levando-se em conta a problemática cultural, ou seja, a tradução deixou de ser considerada uma simples transcodificação de léxico e gramática. O presente trabalho analisou, desse ponto de vista, quatro Relatórios Anuais produzidos por bancos e empresas brasileiras e suas respectivas traduções para a língua inglesa, atendo-se a um elemento

organizacional do texto que, segundo Baker (1992) é específico de cada língua e de cada cultura: o Tema, ou ponto de partida da mensagem (Halliday, 1994). A hipótese norteadora da pesquisa foi a seguinte: se o Relatório original e o traduzido foram produzidos para públicos-alvo diferentes, com diferentes conhecimentos de mundo, isso deverá refletir-se no Relatório traduzido de várias maneiras – uma delas, de interesse para este trabalho, é a configuração dos Temas de maneira diferente em relação aos textos originais, inclusive com o surgimento de novos Temas motivados por uma tentativa de adequação cultural. Os resultados mostraram que os Temas dos textos originais e os dos textos traduzidos diferiram principalmente em termos puramente gramaticais, o que pode estar evidenciando um “descaso” com a problemática cultural na tradução de Relatórios Anuais brasileiros.

Palavras-chave: tradução; tema; cultura; Relatório Anual.

1. Introdução

O presente trabalho é um recorte de nossa dissertação de Mestrado (Siqueira, 2000) e insere-se no contexto do Projeto DIRECT¹, que envolve, principalmente, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP e a Universidade de Liverpool, Inglaterra. O Projeto DIRECT estuda a linguagem empresarial, com vistas a assessorar executivos no tocante ao seu desempenho lingüístico, tanto em português como em língua estrangeira, principalmente em inglês.

O foco deste trabalho é a tradução dentro do meio empresarial brasileiro – mais especificamente, questões culturais envolvidas na tradução para o inglês de Relatórios Anuais em português.

Nesta era de globalização, em que as mais diversas partes do planeta estão conectadas via Internet e em que a comunicação entre

¹ 'Para um Desempenho Mais Eficiente na Comunicação Internacional'



culturas aparece como a principal tendência do novo milênio, cada vez mais as empresas brasileiras têm se deparado com a necessidade de traduzir seus documentos para outras línguas. A tradução desses documentos envolve – ou deveria envolver – uma série de decisões com relação a uma “adequação cultural” entre o texto de partida e o texto de chegada. Isso pode parecer estranho para a maioria das pessoas, já que documentos empresariais não são textos literários, as fontes por excelência de aspectos culturais. No entanto, segundo Aubert (1995: 31-32), “*toda e qualquer tradução (...) enfrenta o problema de traduzir a cultura, não podendo ser resumida a uma simples transcodificação de léxico e gramática. (...) A correlação tradução/cultura (...) abarca todos os atos tradutórios*, indistintamente, ainda que em graus variados de explicitação” (grifos nossos). Assim, a questão cultural permeia tanto os textos literários como os textos técnicos, influenciando também toda uma gama de textos situados entre esses dois extremos, como por exemplo, textos jornalísticos, de propaganda, documentos empresariais e muitos outros.

A questão que se impõe é: será que a tradução empresarial leva em consideração que os textos originais foram produzidos dentro de uma *cultura x*, e que sua passagem para uma *cultura y* envolve mudanças e adequações não reduzíveis a uma simples operação de transferência entre códigos, ou seja, a uma mera transcodificação de léxico e gramática? O presente trabalho não pretende fornecer uma resposta definitiva ou abrangente a essa pergunta, e tampouco pretende generalizar os resultados para a comunidade de negócios do Brasil, uma vez que o corpus analisado é pequeno (cf. seção 2 – Composição do corpus). Contudo, a análise realizada forneceu indicações de que houve um relativo “descaso” com a problemática cultural nos documentos estudados, o que é, no mínimo, interessante, já que os documentos analisados foram escolhidos ao acaso.

2. Composição do corpus

O corpus desta pesquisa é composto de quatro Relatórios Anuais em português e suas respectivas versões em inglês, produzidos por dois grandes bancos privados brasileiros, por uma multinacional que

produz celulose e por uma empresa brasileira de telecomunicações. Apesar do Relatório Anual de uma empresa ser um documento de domínio público, optamos por substituir os nomes das empresas e bancos por nomes genéricos que apenas evidenciam sua área de atuação. O tamanho total do corpus é de cerca de 36.000 palavras, conforme demonstram os Quadros 1 e 2 abaixo:

Empresa	Ano do Relatório	Forma de Coleta
Celulose S.A.	1991	Banco de Dados do DIRECT
Telecomunicações S.A.	1996	Internet
Banco 1	1996	Internet
Banco 2	1997	Internet

Quadro1: Composição do corpus de estudo

Empresa	Nº de palavras – português	Nº de palavras – inglês
Celulose S.A.	3.782	3.722
Telecomunicações S.A.	2.397	2.369
Banco 1	5.339	5.199
Banco 2	6.645	6.819
TOTAL	18.163	18.109

Quadro 2: Tamanho do corpus de estudo

3. Objetivos e metodologia

De um modo geral, a pesquisa tem como objetivo inicial investigar se os aspectos culturais presentes no texto de partida foram retrabalhados com a finalidade de adequá-los à cultura de chegada; em caso afirmativo, o segundo objetivo é verificar quais foram os mecanismos/artifícios usados para proceder a essa adequação.



Dentre os vários aspectos passíveis de revelar uma tentativa de adequação cultural entre os textos originais e suas versões – ou a ausência de adequação –, selecionamos a *questão temática*, por concordarmos com Baker (1992), para quem as características da organização de um texto (entre elas, o Tema, ou ponto de partida da mensagem) são específicas de cada língua e de cada cultura; ou seja, cada comunidade lingüística possui suas maneiras preferenciais de organizar seus vários tipos de discurso.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, comparar os Temas das orações dos Relatórios Anuais em português com os Temas das orações das versões para o inglês desses mesmos Relatórios. Isso se justifica à luz da hipótese norteadora do trabalho, segundo a qual: se os textos originais foram produzidos dentro de uma *cultura x*, sua passagem para uma *cultura y* envolve (ou deveria envolver) uma série de mudanças e adequações. Uma delas seria a mudança no nível temático, com vistas a adequar os Temas da tradução a tipos de Temas mais característicos de Relatórios Anuais escritos originalmente em inglês.

É preciso deixar claro que a presença ou ausência de mudanças temáticas entre original e tradução é apenas um dos fatores que pode revelar preocupação ou descaso com questões de adequação cultural. Outros tipos de mudanças, como por exemplo, mudanças de caráter puramente lexical, mudanças nos Remas das orações, etc. também são válidas e importantes para uma visão mais completa da questão; no entanto, fogem ao escopo deste trabalho. Assim, não estamos propondo aqui que a tradução que efetivou mudanças temáticas em relação ao texto original é, necessariamente, mais preocupada com questões de adequação cultural e tem, portanto, mais qualidade do que aquela que não efetivou mudanças temáticas. Na verdade, esses três pontos são independentes; o que estamos propondo, é que pode haver um diálogo entre eles, e que a análise e comparação entre os Temas do texto original e da tradução podem fornecer dados interessantes quanto à problemática cultural na tradução de Relatórios Anuais.²

² Agradeço ao Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha pelo valioso comentário acima.

A metodologia do trabalho é de natureza contrastiva. Para agilizar a análise e a manipulação dos dados, auxiliando na comparação entre o texto em português e sua versão em inglês, o corpus foi informatizado e submetido ao tratamento dado pela ferramenta computacional Concordancer, do software WordSmith Tools (Scott, 1996). Ao invés de procurar por uma palavra, solicitamos que o Concordancer procurasse todos os pontos finais de cada texto, para que pudessemos visualizar melhor os inícios de cada oração e procedêssemos ao reconhecimento dos Temas mais rapidamente.

A identificação e classificação dos Temas foi feita segundo os parâmetros da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), tendo a ferramenta computacional funcionado, portanto, como um elemento facilitador. Isso porque, segundo a Gramática Sistêmico-Funcional (cf. seção 4.1.), o Tema pode ser expresso por elementos que desempenham as mais variadas funções nas orações. Portanto, como ainda não dispomos de um sistema de etiquetagem (*tagging*) que reconheça os Temas automaticamente, isso deve ser feito manualmente pelo pesquisador.

Com o auxílio do Concordancer, os Temas dos textos originais e das traduções foram identificados, classificados e comparados entre si.

4. Fundamentação teórica

A pesquisa seguiu a abordagem Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994) que, assim como o atual direcionamento dos Estudos Tradutológicos (Snell-Hornby, 1988), postula que qualquer texto (e, conseqüentemente, qualquer tradução) é afetado pelo contexto da situação em que foi produzido, e pelo contexto da cultura, que envolve o contexto da situação.

A questão dos contextos de situação dos textos de partida e dos textos de chegada é muito importante. Quando esses Relatórios Anuais foram produzidos em português, um determinado contexto de situação afetou sua produção: eles foram elaborados para prestar contas aos acionistas brasileiros das empresas sobre as atividades desenvolvidas por



elas durante o ano, e também para divulgar, fazer propaganda da empresa e de seus serviços para a sociedade brasileira. Quando esses Relatórios foram vertidos para o inglês, o público-alvo passa a ser outro, diferente, apesar dos propósitos (prestar contas e fazer propaganda) continuarem os mesmos.

Os acionistas estrangeiros em potencial, que deveriam estar sendo atraídos pela leitura dos Relatórios em inglês, não necessariamente estão a par da situação econômica brasileira. Inflação alta, queda na inflação, ou Plano Real, por exemplo, não precisam ser explicados para os brasileiros que se interessariam pela leitura desses Relatórios, mas e para os estrangeiros? Nada disso faz parte de sua cultura. Portanto, explicar por que a empresa não obteve os lucros esperados ao final do exercício deveria envolver fatores diferentes para um público brasileiro e para um público estrangeiro, pois o conhecimento prévio de cada público-alvo é diferente, o que contribui para modificar o contexto de situação dos textos traduzidos, em relação ao contexto de situação dos textos originais. Tais preocupações com o leitor estrangeiro poderiam, em última análise, refletir-se em mudanças temáticas, quando os Relatórios passassem pelo processo tradutório.

4.1. O Tema na gramática sistêmico-funcional de Halliday

Exporemos aqui a visão hallydiana de Tema, um dos elementos da meta-função textual da linguagem, respeitando a ordem em que os conceitos aparecem e são desenvolvidos no capítulo 3 (“Clause as message”) de *An Introduction to Functional Grammar*. Todos os exemplos aqui citados também foram retirados desse capítulo.

Segundo Halliday, entre as várias estruturas que, simultaneamente, compõem uma oração, a Estrutura Temática – meta-função textual da linguagem – é aquela que dá à oração o seu caráter de *mensagem* (as outras estruturas são a de transitividade, que confere à oração o caráter de representação – meta-função ideacional da linguagem –, e a de modo, que fornece à oração o caráter de troca – meta-função interpessoal da linguagem).

Partindo da análise do inglês, Halliday propõe que a oração é organizada como mensagem tendo um de seus elementos enunciado como *Tema* e o restante da oração enunciado como *Rema* – as duas partes se combinam e constituem a mensagem. O Tema é indicado pela posição que ocupa na oração. Ao falarmos ou escrevermos em inglês (e também em português), sinalizamos que um item é temático colocando-o em posição inicial. Portanto, o Tema é o elemento que funciona como o ponto de partida da mensagem; é o elemento que mostra sobre o que é a mensagem. O resto da mensagem, a parte em que o Tema é desenvolvido, é o Rema. Por exemplo:

the duke	has given my aunt that teapot
once upon a time	there were three bears
very carefully	she put him back on his feet again
for want of a nail	the shoe was lost
TEMA	REMA

Quadro 3: Exemplos de Tema e Rema

O Quadro 3 acima mostra que o Tema não é necessariamente um sintagma nominal: pode ser também um sintagma adverbial ou um sintagma preposicionado. Além disso, se mudarmos os elementos que ocupam a posição temática, mudamos também o significado da mensagem: *the duke has given my aunt that teapot* é diferente de *my aunt has been given that teapot by the duke*, que é diferente de *that teapot the duke has given to my aunt*. Na primeira oração, a mensagem é sobre o duque; na segunda, sobre a minha tia, e na terceira, sobre a chaleira.

Os exemplos acima parecem indicar que o Tema é sempre composto de uma unidade: um sintagma nominal, adverbial ou preposicionado. No entanto, o Tema também pode ser constituído de dois ou mais sintagmas, formando um único elemento estrutural. Por exemplo,



the Walrus and the Carpenter	were walking close at hand
from house to house	I wend my way
TEMA	REMA

Quadro 4: Tema formado por mais de um sintagma

Tais Temas ainda se encontram sob a categoria Temas Simples, em oposição aos Temas Múltiplos, vistos mais adiante.

Halliday divide, então, o reconhecimento do Tema a partir do modo das orações:

- 1) Tema nas orações declarativas:
 - não-marcado (típico): Tema = Sujeito
 - marcado (atípico): Tema ¹ Sujeito
- 2) Tema nas orações interrogativas:

Who	killed Cock Robin?
How many miles	to Babylon?
Can you	find me an acre of land?
Is anybody	at home?
TEMA	REMA

Quadro 5: Tema nas orações interrogativas

É possível marcar o Tema de uma oração interrogativa, escolhendo um outro elemento da oração para ocupar a posição inicial, como em **After tea** / will you tell me a story?

- 3) Tema nas orações imperativas:

Answer	all five questions!
You kids*	keep out of the way!
Don't leave	any belongings on board!
Let's	not quarrel about it!
TEMA	REMA

Quadro 6: Tema nas orações imperativas

*Tema marcado

Halliday passa, então, a tratar do que ele chama de “Outros Temas característicos”. Segundo ele, há outros elementos que possuem um status especial na estrutura temática da oração. São elementos que, quando estão presentes, tendem a ser – ou em alguns casos têm que ser – temáticos. Aqueles que são tipicamente, mas não obrigatoriamente, temáticos, são os *adjuntos conjuntivos* e os *adjuntos modais*. Os que são obrigatoriamente temáticos são as *conjunções* e os *relativos*.

Os adjuntos conjuntivos relacionam a oração ao texto que a antecede. Os adjuntos modais expressam o julgamento do falante com relação à relevância da mensagem. As conjunções e os relativos são itens que relacionam a oração à oração anterior, dentro da mesma sentença. Halliday considera que, como esses elementos são tipicamente ou necessariamente temáticos, quando um deles está presente ele não esgota todo o potencial temático da oração. O elemento escolhido para vir depois ainda fará parte do Tema.

Isso se relaciona diretamente com o próximo item do capítulo – Temas múltiplos –, pois se algum adjunto conjuntivo, modal, relativo ou conjunção estiverem presentes na oração, eles formarão, juntamente com o elemento subsequente, um Tema Múltiplo.

Para explicar isso melhor, Halliday lança mão da estrutura de transitividade, composta de três elementos: processo, participantes e circunstâncias. O princípio relevante para a estrutura temática é o seguinte: o Tema contém um e somente um desses elementos, chamado de Tema *topical*, ou *experencial*. Os elementos conjuntivos e modais não entram na estrutura de transitividade: não são nem processo, nem participante, nem circunstância. Portanto, o Tema se estende desde o início da oração até (e incluindo) o primeiro elemento da estrutura de transitividade. O Tema experencial pode ser precedido por um Tema textual e/ou por um Tema interpessoal. A ordem típica é textual^interpessoal^experencial.



Exemplo:

Well, but then,	Anne, surely wouldn't	the best idea	be to join the group?
textual	interpessoal	experencial	REMA

Quadro 7: Tema múltiplo

Segundo Halliday (1994), a organização temática das orações é o fator mais significativo no desenvolvimento de um texto. Analisando-se a estrutura temática de um texto oração por oração, é possível perceber a natureza de sua textura e compreender como o escritor deixou claro para o leitor sua preocupação com a organização da mensagem.

5. Análise e interpretação dos dados

Segundo Mona Baker (1992), tradutóloga e sistemicista, o texto possui características organizacionais que o distinguem do não-texto (um conjunto aleatório de sentenças e parágrafos). Essas características são específicas de cada língua e de cada cultura, pois cada comunidade lingüística tem suas maneiras preferenciais de organizar seus vários tipos de discurso, conforme mencionado anteriormente.

Tendo isso em mente, e dependendo das duas línguas com que estiver trabalhando, o tradutor terá que ajustar algumas características da organização do texto de partida de acordo com as maneiras preferenciais de organizar o discurso na língua de chegada.

É nesse sentido que o estudo de Tema mostra-se relevante: mostra tanto a organização interna quanto o desenvolvimento dos tópicos de um texto. Fornece uma base para a verificação da “aceitabilidade” (*acceptability*) e “naturalidade” (*naturalness*) de uma dada seqüência dentro de um determinado contexto.

Os tradutores podem encontrar dois tipos de situações durante a tarefa tradutória:

1. é possível preservar o padrão temático do original, sem distorcer o texto traduzido (se os elementos que ocupam a posição de Tema no texto original puderem ser colocados em posição de Tema naturalmente no texto traduzido);
2. não é possível preservar o padrão temático do texto original sem distorcer o texto traduzido, o que pode ser provocado por vários fatores: gramaticais, de aceitabilidade, etc.

No segundo caso, o tradutor deve abandonar o padrão temático do texto original e criar um novo padrão para o texto traduzido.

A partir do levantamento dos Temas de cada texto (originais e traduções), conforme os parâmetros de identificação e classificação de Temas propostos por Halliday (cf. seção 4.1), foi possível estabelecer uma distinção entre a Celulose S.A. e as outras três empresas que compõem o corpus desta pesquisa, em termos das mudanças temáticas efetuadas pelos tradutores, ao passarem o texto do português para o inglês. O Relatório em inglês da Celulose S.A. que, coincidentemente ou não, é a única multinacional, está muito mais “adequado” à cultura de chegada do que os outros, por vários motivos; um deles, certamente, é o re-arranjo dos Temas, que produziu um texto mais natural, mais “aceitável”. As listas fornecidas pelo Concordancer revelaram isso: ao comparar a lista em português e a em inglês do Banco 1, do Banco 2 e da Telecomunicações S.A., não foi difícil encontrar os pares de orações (a oração em português e sua versão para o inglês), pois, com algumas exceções, as versões iniciavam-se de maneira idêntica aos originais. Já no Relatório da Celulose S.A., essa tarefa foi complexa: o tradutor efetuou várias mudanças temáticas, separou orações que formavam uma só sentença, enfim, re-arranjou o texto, provavelmente motivado por questões de naturalidade e aceitabilidade. Vejamos alguns exemplos (os Temas aparecem grafados em negrito):

**BANCO 1**

1996 [1] foi um ano de renovação e mudanças. **Novas conquistas, inseridas num amplo contexto de modernização**, [2] afirmaram entre os brasileiros a vontade coletiva de progresso. **Na busca de horizontes seguros de desenvolvimento, assim como de bem-estar social**, [3] o Brasil define grandes prioridades nacionais, incentiva a expansão do mercado interno e abre novas fronteiras comerciais. **Confiante no futuro, mostra** [4] cada vez maior determinação empreendedora.

[1] Tema simples – sujeito

[2] Tema simples – sujeito pós-modificado

[3] Tema simples – circunstância de modo

[4] Tema simples – atributivo preposto + processo

1996 [1] was a year of renewal and transformation. **New conquests, set within the broad framework of modernization**, [2] confirmed the Brazilian peoples' collective desire for progress. **In the search for stable horizons of development and social well-being**, [3] Brazil is outlining its key national priorities, offering incentives to internal market growth and opening new commercial frontiers. **Confident in the future, the country** [4] demonstrates an increasing determination to succeed.

[1] Tema simples – sujeito

[2] Tema simples – sujeito pós-modificado

[3] Tema simples – circunstância de modo

[4] Tema simples – atributivo preposto + sujeito

O exemplo acima foi escolhido porque mostra como foi realizada a tradução para o inglês da grande maioria das orações que formam os Relatórios do Banco 1, Banco 2 e Telecomunicações S.A.: mantendo-se estritamente o mesmo Tema presente no original (*1996 – 1996; Novas conquistas, inseridas num amplo contexto de modernização – New conquests, set within the broad framework of modernization, etc.*) e fazendo-se apenas a transposição do léxico e da gramática da língua portuguesa para o léxico e a gramática da língua inglesa (o Tema 4, por exemplo foi transformado de atributivo preposto + processo para

atributivo preposto + sujeito, obedecendo a uma exigência da gramática da língua inglesa).

Já o exemplo abaixo evidencia o que ocorreu na tradução do Relatório da Celulose S.A.: frases longas, com orações encaixadas, típicas da “cultura brasileira do escrever”, foram quebradas em duas, às vezes até mesmo em três, mais diretas e curtas, típicas da “cultura inglesa do escrever”.

Celulose S.A.

Em março de 1992, quando completa 25 anos, [1] a empresa consolida ainda mais sua posição de maior produtora e exportadora mundial de celulose branqueada de eucalipto.

[1] Tema simples – circunstância de tempo

The company [1] celebrates its 25th anniversary in March of 1992. **By then** [2] it will have further consolidated its ranking as the world’s leading producer and exporter of bleached eucalyptus pulp.

[1] Tema simples – sujeito

[2] Tema simples – circunstância de tempo

Com a quebra, o tradutor re-arranjou os pontos de partida da mensagem, transformando uma sentença longa iniciada por um Tema circunstancial temporal em duas sentenças mais curtas, iniciadas por um Tema sujeito e por um Tema circunstancial temporal, que recupera a relação semântica de tempo instaurada pelo Tema original.

Vejamos agora quais foram os principais elementos encontrados em posição temática nos Relatórios em português (aqui elencados em ordem decrescente de frequência, acompanhados de alguns exemplos):

1 – Participante: Sujeito

Banco 2: **A apresentação deste relatório** observa os dispositivos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários.



Celulose S.A.: **A empresa** teve também a honra de contar com a presença do Presidente da República, Fernando Collor de Mello, na inauguração oficial da nova unidade industrial.

Banco 1: **O Banco 1**, mais uma vez, aliou os valores permanentes do incentivo à produção de riquezas com respostas práticas às exigências das transferências econômicas.

Telecomunicações S.A.: **A Administração** propõe a V. Sas. que a destinação do lucro líquido do exercício seja (...).

2 – Circunstância

Banco 2: **Em 1997**, a economia brasileira cresceu 3,2%. [circ. de tempo]

Celulose S.A.: **Desde 1967, quando iniciou a plantação das florestas de eucalipto no município de _____**, (...) a Celulose S.A. tem demonstrado (...) sua capacidade e vocação para o crescimento. [circ. de tempo]

Telecomunicações S.A.: **Ao longo de 1996** foram instalados 18.525 telefones de uso público convencional e 1.000 telefones de uso público celular. [circ. de tempo]

Banco 1: **Na Assembléia Geral Extraordinária de 31 de maio**, foi aprovado o desdobramento das ações representativas do Capital Social do Banco. [circ. de tempo ou de lugar]

3 – Processo: embora os processos em posição temática quase não ocorram em inglês (nessa língua, o sujeito é obrigatório), adotamos a maneira de identificar o Tema proposta por Halliday para as orações imperativas, ou seja, consideramos o processo como Tema. As principais ocorrências de processos temáticos no corpus desta pesquisa apresentaram-se da seguinte maneira:

- com sujeito elíptico – Banco 1: **Submetemos** à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1996, do BANCO 1 S.A., bem como as consolidadas, elaboradas na forma da legislação societária. [elipse do pronome “Nós”]

- com sujeito não-elíptico (sujeito posposto ao verbo, em itálico) – Banco 2: **Merece** destaque *o crescimento da captação nas linhas de comércio e money market*.

- com voz passiva – Telecomunicações S.A.: **Foram concluídos** os estudos para a implantação de uma nova estrutura organizacional na empresa.

4 – Tema múltiplo:

- textual + experiencial – Celulose S.A.: **Assim**, [textual] **o resultado operacional** (...) [experiencial] foi positivo (...)

Após a comparação entre os Temas dos textos originais e traduzidos, verificamos que as orações das versões para o inglês do Banco 1, do Banco 2 e da Telecomunicações S.A., mantiveram, quando possível, os mesmos elementos em posição temática das orações em português explicitados acima. As mudanças de Tema foram motivadas principalmente por exigências gramaticais. No caso da Celulose S.A., também houve mudanças gramaticais, obviamente, mas parece-nos que as mudanças temáticas foram realizadas principalmente por questões de aceitabilidade / naturalidade.

Os tipos de mudanças gramaticais mais frequentes foram:

1 – preenchimento do sujeito:

Banco 2:

É composto de 947.902.257.828 ações nominativas-escriturais.

Capital comprises 947,902,257,828 nominative registered shares.

2 – anulação da inversão:

Banco 2:

A cada lote de mil ações do capital social do Banco 2 S.A. correspondeu o lucro líquido de R\$ 60,37.

Net income per lot of one thousand shares of Banco 2 S.A. stock was R\$ 60.37 (US\$54.08).



As principais mudanças motivadas por questões de aceitabilidade/ naturalidade foram:

1 – re-divisão das orações:

- com novos Temas anafóricos (sublinhado)– Celulose S.A.:

O fluxo operacional de caixa do exercício foi de US\$ 85 milhões, que agregado aos fluxos de financiamentos adicionais de US\$ 174 milhões, foi aplicado em gastos de capital da ordem de US\$ 259 milhões.

Operational cash flow for the year was approximately US\$ 85 million. // **This amount, together with an additional US\$ 174 million in financing**, was applied to capital expenditures of approximately US\$ 259 million.

- com novos Temas coesivos (sublinhado) – Celulose S.A.:

Tendo em 1990 consolidado a sua base territorial, que atinge um total de 203 mil hectares, a Celulose S.A. concentrou seus esforços em 1991 na preservação do equilíbrio entre as áreas destinadas à produção de matéria-prima para celulose e as atividades conservacionistas, beneficiando as matas nativas e seu potencial hídrico, animal e vegetal.

After having consolidated its forestry base in 1990, with a total of 203,000 ha, in 1991 Celulose S.A. focused its efforts on preserving the balance between areas intended for growing trees used in pulpmaking and conservation activities. **The final result** is to upgrade native forests relative to the potential of their water, flora and fauna.

2 – troca de posições dos elementos constituintes da oração:

Banco 2:

O Banco Central praticou, até o mês de outubro (...)

Up to October, the Central Bank (...)

3 – mudança na “qualidade” do Tema:

Banco 2:

A Balança Comercial mostrou uma ampliação do déficit (...)**The negative trade balance** increased (...)

Para concluir, após o levantamento e comparação dos Temas, há dois pontos que merecem menção. Em primeiro lugar, é preciso lembrar que, segundo a Gramática Sistemico-Funcional, toda mudança no nível de palavras e de “wordings” é produzida pelo contexto da situação, que envolve o texto, e pelo contexto da cultura, que envolve o contexto da situação. Isso quer dizer que mesmo as mudanças temáticas realizadas pelo Banco 1, Banco 2 e Telecomunicações S.A. devem ser consideradas fatores de adequação cultural entre os textos originais e os textos traduzidos, ainda que não tenham sido, aparentemente, motivadas por questões de aceitabilidade e naturalidade, ou ainda que não tenham produzido textos mais “native-like”, como o Relatório da Celulose S.A.

O segundo ponto é que, apesar da consideração acima, os dados mostraram que não houve, em nenhum dos Relatórios – nem mesmo no da Celulose S.A. – *o surgimento de novos Temas motivados exclusivamente por uma diferença de cultura*, no caso, econômica, entre o Brasil e outros países. Por exemplo:

Celulose S.A.:

A number of factors contributed to the Cr\$ 102.7 billion loss posted for 1991 (according to Brazilian GAAP): *The effects of Law 8200/91*; declining prices of pulp on the international market; the incorporation of financial charges and the amortization of preoperational expansion expenses as of May; the continued application of *sales tax (ICMS)* to pulp export sales; and the cruzeiros overvaluation against the US dollar during most of the year.

No trecho acima, a Lei 8200/91 aparece como um dos fatores que contribuíram para o prejuízo de Cr\$ 102,7 bilhões que a empresa teve em 1991. No entanto, em nenhum momento do Relatório o leitor estrangeiro fica sabendo que lei é essa. Esse tipo de explicação não



aparece nem nos Temas e nem nos Remas das orações estudadas; o único tipo de concessão feito a esse leitor é a explicação das siglas, como por exemplo, ICMS – “sales tax”.

6. Considerações finais

O levantamento e categorização dos Temas encontrados nos Relatórios Anuais analisados evidenciou que Banco 1, Telecomunicações S.A. e Banco 2 não efetuaram mudanças temáticas a não ser quando a gramática da língua inglesa exigia. A Celulose S.A. produziu um Relatório mais “native-like” devido, entre outros fatores fora do escopo deste trabalho, ao re-arranjo do texto, promovido pela organização das orações de forma mais natural e aceitável em língua inglesa. Contudo, parece que nenhuma das quatro empresas levou em consideração o leitor estrangeiro, não-conhecedor da situação econômica brasileira (ou, se a conhece, não a conhece a fundo). Raramente as traduções ultrapassaram os limites da transcodificação entre léxico e gramática – apesar dessa transcodificação também ser promovida por questões culturais.

A dúvida que fica é a seguinte: será que esses textos traduzidos estão atingindo seus objetivos? Sabe-se que o Relatório Anual tem como principal função prestar contas do desempenho da empresa durante o ano. No entanto, esse documento também tem um outro propósito, que às vezes parece tornar-se mais importante que o anterior: fazer propaganda da empresa, de seus produtos e serviços, para atrair novos investidores. A Celulose S.A., única multinacional entre as quatro empresas estudadas, produziu o Relatório mais adequado, como vimos na seção 5. Nossa hipótese é a de que o Relatório em inglês da Celulose S.A. realmente foi feito com o objetivo primeiro de prestar contas aos seus acionistas estrangeiros. As outras três empresas não precisam prestar contas no exterior; nossa hipótese é a de que seus Relatórios em inglês têm como principal função fazer propaganda. Mas, em nossa opinião, a qualidade desses Relatórios, em muitos momentos, deixa a desejar. Portanto, fica a pergunta: será que esses textos estão atingindo os objetivos que determinaram sua criação?

Recebido em: 08/99. Aceito em: 11/99.

Referências bibliográficas

- AUBERT, F.H. 1995 Desafios da tradução cultural (As aventuras tradutórias do Askeladden). *Tradterm*, **2**: 31-44.
- BAKER, M. 1992 *In other words. A course book on translation*. Routledge.
- HALLIDAY, M.A.K. 1994 *An introduction to functional grammar*. Edward Arnold. (2nd edition).
- SCOTT, M. 1996 *WordSmith tools*. Oxford University Press.
- SIQUEIRA, C.P. 2000 *Análise temática em estudos de tradução: o caso dos Relatórios Anuais de empresas brasileiras*. Dissertação de Mestrado inédita. PUC/SP.
- SNELL-HORNBY, M. 1988 *Translation studies. An integrated approach*. John Benjamins Publishing Company.

Carolina Siqueira is a professional translator who has a BA in English Teaching and Translation from the Catholic University of São Paulo, Brazil, and a MA in Applied Linguistics from the same University. Her main research interests include translation problems analysed from a systemic-functional perspective and issues regarding the teaching of translation.